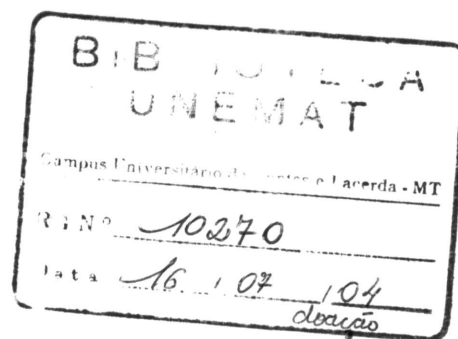


ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

ELIZETE FRANCISCA DE OLIVEIRA BARBOSA

**OS MÚLTIPLOS SENTIDOS DO SUBSTANTIVO NO
DISCURSO**



PONTES E LACERDA, JANEIRO DE 2004

ELIZETE FRANCISCA DE OLIVEIRA BARBOSA

**OS MÚLTIPLOS SENTIDOS DO SUBSTANTIVO NO
DISCURSO**

Monografia de conclusão do curso de graduação em Letras, apresentada ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Letras.

Orientadora: Denise Ibanhes Berquó

PONTES E LACERDA

2004

Esta monografia foi apresentada e defendida perante a seguinte banca examinadora:

Local e data da aprovação

"Se a linguagem falasse apenas à razão e constituísse, assim, uma ação sobre o entendimento dos homens, então ela seria apenas comunicação. Mas, ao mesmo tempo em que ela desprende o conjunto de relações necessárias da razão, ela também articula o conjunto de relações necessárias da existência. E, neste sentido, o seu traço fundamental é a argumentatividade, a retórica, porque é este traço que a apresenta, não como marca de diferença entre homem e a natureza, mas como marca de diferença entre o eu e o outro, entre subjetividades cujo espaço de vida é a história".
(C. Vogt, O Intervalo Semântico)

Agradeço a Deus acima de tudo, ao me conceder a oportunidade de alcançar meu objetivo, em cursar uma Universidade, também não poderia deixar de agradecer minha família, por me auxiliar nesta caminhada, tendo muita compreensão na concretização deste sonho.

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
INTRODUÇÃO.....	08
I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - CONCEPÇÃO DE LÍNGUA, LINGUAGEM E GRAMÁTICA.....	09
II - DEFINIÇÃO DE MORFOLOGIA LEXICAL E FLEXIONAL.....	12
III - PODER DO SUBSTANTIVO CONCRETO E ABSTRATO.....	14
IV - ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA E SEMÂNTICA DO SUBSTANTIVO...	18
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
VI - BIBLIOGRAFIA.....	22
VII - ANEXOS.....	24
Anexo 1.....	25
Anexo 2.....	26

RESUMO

Este trabalho monográfico tem a entender a importância do substantivo abstrato e concreto, não só no seu aspecto Teórico Tradicional, mas na sua importância ao dar sentido em um determinado texto.

Na primeira parte abordamos o conceito de língua e linguagem, pois a língua é o tipo de linguagem utilizada por grupos de indivíduos que compõe uma comunidade, esta linguagem é determinada de acordo com o seu meio social.

Assim também falamos da gramática que sem dúvida permite o conhecimento das regras necessárias a utilização da língua culta, mas não podemos deixar de considerar as variedades coloquiais.

Destacaremos a morfologia que estuda a palavra isoladamente e a semântica que estuda o significado das palavras e texto da língua.

Na segunda parte analisamos o substantivo, aquele que nomeia os seres, mais precisamente quando classificado como concreto e abstrato em alguns enunciados diversificados. Estes quando inseridos num discurso têm a qualidade de dar sentido múltiplo, essa variedade que levará o leitor à reflexão e observação do poder das palavras no discurso.

Dessa forma é através das palavras que o indivíduo consegue se interagir com o mundo, estimula a capacidade criadora do leitor a fim de transporta-lo da cômoda situação de decodificador para a de sujeito ativo, tendo como ponto de partida a imaginação.

INTRODUÇÃO

Este ensaio monográfico tem como objetivo desenvolver uma reflexão morfossintática e semântica sobre o substantivo concreto e abstrato.

A escolha do tema surgiu a partir da observação referente as dificuldades que os alunos têm em identificar e classificar os substantivos em determinados enunciados. E principalmente, sobre a percepção mecânica e fragmentada, inerente a concretização e abstração do substantivo, esquecendo-se do contexto como forma primordial para a significação da palavra.

Esta pesquisa foi dividida em duas partes, na qual a primeira será o quadro teórico e a segunda analisará alguns enunciados. Para a elaboração da mesma usaremos várias referências bibliográficas como: Cunha, Perini, Bagno, Almeida, Koch, Dias, Sandmann, Bechara, Monteiro, Cegalla, Ernani, Nicola, Macambira, Aranha, Matoso e Carvalho.

Através de suas varias classificações enfatizaremos o substantivo abstrato e concreto, especialmente na sua utilização quando inseridas num determinado discurso, já que dependendo do contexto as palavras podem adquirir significados diferentes.

Abordaremos a concepção sobre os substantivos analisando-os isoladamente através do processo de fragmentação morfológica, impedindo a comunicação.

Dessa forma tentaremos minimizar os inúmeros empecilhos em que os alunos se deparam em tornar possível uma perfeita compreensão quanto à distinção dessa classe gramatical que causa dúvidas e confusões no processo de aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

I - CONCEPÇÃO DE LÍNGUA, LINGUAGEM E GRAMÁTICA

O homem um ser que tem a capacidade de articular as palavras através da fala, ou seja, articula todo o processo da comunicação oral e escrita em determinado contexto social. Através da palavra o indivíduo consegue interagir com o mundo utilizando linguagens diferenciadas e pertinentes a determinado meio social.

“Linguagem é um conjunto complexo de processos, resultado de uma certa atividade psíquica profundamente determinada pela vida social que torna a aquisição e o emprego concreto de uma língua qualquer”. (Cunha, 2001: p.01)

Através da linguagem o homem torna-se construtor do mundo, mediante da reflexão e a criação de símbolos. Dessa forma representa um sistema de signos inerente a um grupo social, possibilitando a integração comunicativa, assim torna se explícito que a linguagem é especificamente do ser humano, pois o homem tem a faculdade de recriar e manipular todo o sistema.

Segundo o autor Aranha (1992), criamos através da linguagem um mundo estável de idéias que permite lembrar o que já aconteceu e projetar o futuro. Sendo assim o homem começa a construir o seu projeto de vida através da comunicação em varias época de sua existência

“Língua é um sistema gramatical, pertence a um grupo de indivíduos. Expressão de uma coletividade, a língua é o meio porque ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele age”. (Cunha, 2001: p,02)

Mediante um estudo lingüístico a língua organiza a realidade de um modo diferente, pois estabelece representações e regras específicas conforme as manifestações comunicativas. Representa um instrumento da comunicação de um grupo social que objetiva desenvolver o nível cultural e social.

Segundo Perini (1995), a gramática é uma aplicação da lingüística, uma ciência social verossímil, a que mais desenvolvimento tem experimentado nos últimos tempos. Além disso trata da linguagem que é o mais básico fenômeno social, por permear todas as atividades de uma comunidade. O autor tem empenhado na produção de materiais para a formulação do ensino da gramática, e sempre que possível, apresenta suas propostas sob um novo enfoque, com mais rigor e de acordo com os estudos mais recentes.

“Empreender o estudo da gramática das línguas dentro de uma perspectiva científica, de acordo com os conceitos modernos da ciência. Para isso temos de parar definitivamente de usar e abusar da Gramática Tradicional como se nela estivesse contida a verdade absoluta e incontestável a respeito da língua”. (Bagno, 2002: p.22)

O ensino normativo da língua vem sendo feito de maneira prejudicial aos alunos, seguindo uma metodologia que não é conveniente para desenvolver os recursos da língua. O ensino da gramática deve acontecer de uma forma que o professor transforme suas aulas em atividade de pesquisa, não deixar de respeitar as variedades coloquiais.

“É erro de conseqüências imprevisíveis acreditar que só os escritores profissionais têm a obrigação de saber escrever. Saber escrever a própria língua faz parte dos deveres cívicos”. (Almeida, 1992: p.20)

O aluno sempre encontra empecilho ao escrever, não é assim que se escreve, não é assim que se fala, isso não é português. Surge assim aquela noção de erro. O grande problema com essa noção ultrapassada é que, como os estudos lingüísticos modernos tem revelado, não existe erro em língua, e sim formas de usos da língua, diferentes daquelas que são impostas, pela tradição gramatical.

Nesse sentido, a função da escola no ensino da língua é de reflexão sobre a linguagem sem deixar de considerar a história de uso lingüístico que o aluno traz consigo, pois a gramática normativa tradicional sempre tratava a língua como um bloco compacto e uniforme, imóvel e imutável. *"A gramática de uma língua inclui os seguintes componentes: a fonologia, a morfologia e a semântica dessa língua"*. (Perini, 1995: p. 50). Chamamos a essas disciplinas que se ocupam dos diferentes aspectos das expressões lingüísticas, os componentes da gramática. É importante observar que esses componentes não esgotam tudo o que se pode estudar a respeito da língua, constituem o estudo da estrutura interna de uma língua. Não tratam, por exemplo, da história das formas lingüísticas, nem do uso das mesmas, em diferentes situações sociais, nem do uso feito pelos falantes, de seu conhecimento do mundo.

II - DEFINIÇÃO DE MORFOLOGIA LEXICAL E FLEXIONAL

Destacaremos a morfologia, pois é de suma importância para o desenvolvimento desse trabalho.

Conforme Almeida (1992) descreve, a morfologia é parte da gramática que estuda a palavra em si, tanto no elemento material, isto é, quanto à forma. Quer no elemento imaterial, ou seja, quanto à idéia que ela encerra. Que trata das palavras quanto a sua estrutura e formação, quanto a suas flexões e quanto as suas classificações. As palavras que forma o nosso idioma se distribuem em dez grandes grupos, denominados classes gramaticais.

"A análise mórfica consiste na descrição da estrutura do vocábulo mórfico, depreendendo suas formas mínimas ou morfemas, de acordo com uma significação e uma função elementar que lhe são atribuídas dentro da significação total do vocábulo". (Koch, 1994: p.20)

Ao se fazer uma análise morfológica estamos estudando os morfemas e suas associações. Dessa forma poderíamos decompor as palavras apresentadas nos seguintes elementos, como acontece com a palavra *aluninhas*: *alun-* base do significado (radical), *inh-* indica o grau diminutivo (sufixo), *a-* indica o gênero feminino (desinência), *s-* indica o número plural (desinência).

Podemos observar que a palavra acima é formada por mais de um elemento e que existe um elemento comum a todas elas, "*alun*", que nos fornece o significado. Observe que outros elementos indicam o gênero, o número e o grau.

Sandmann (1992), ao investigar o que resume a competência lexical do usuário da língua, como o falante/ ouvinte ou escrevente/leitor entende as palavras, sua estrutura ou constituição, seu relacionamento semântico-formal com

outras unidades lexicais que incorporam o léxico da língua. O autor ainda nos diz que o interessante é saber também, na análise de competência lexical como o falante/escrevente forma unidades lexicais novas consideradas boas ou aceitáveis enquanto o ouvinte/leitor. *“O recurso principal de que se servem as línguas para ampliar o léxico é a formação de palavras a partir de palavras/morfemas preexistentes”* (Sandmann, 1992: p. 23).

A formação de palavras a partir de palavras / morfemas, é o que vamos chamar de base, se usamos a base aos afixos, temos o processo chamado derivação. Quando a palavra nova derivada for obtida pelo acréscimo de afixos ao radical o qual chamamos de base, a derivação pode ser prefixal. E sufixal quando há acréscimo de sufixo ao radical, e se for utilizada mais de uma base, teremos o processo chamado composição, ou seja, quando a palavra nova é formada pela junção de dois ou mais radicais.

Antonio José Sandmann (1992) ao responder, “Porque se formam palavras novas?” Exprime que a idéia da função que a palavra desempenha ou o que se objetiva com a palavra nova, apresenta três funções centrais nos processos de formação: a semântica, a sintática e a discursiva.

A caracterização da morfologia flexional ocorre quando partimos do argumento usado por Bechara (2001), de que é propriedade essencial da flexão o fato de que por processo mórfico variem as significações de gênero, número, tempo, aspecto, modo, pessoa e outros somados alternadamente ao tema por meio dos morfemas próprios, sem que se altere a significação inerente da palavra semântica, que permanece a mesma em cada um dos membros do paradigma flexional.

Os morfemas flexionais para Koch (1994), fletam ou alteram os morfemas lexicais, adaptando os às expressões das categorias gramaticais que a sua classe admite nos nomes, gêneros e número, dividem em cinco classificações: aditivos, subtrativos, alternativos, morfema zero e morfema latente.

III - O PODER DO SUBSTANTIVO CONCRETO E ABSTRATO

Segundo Cunha (2001), substantivo é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral, são substantivos os nomes de pessoas, lugares, instituições, de um gênero de uma espécie ou de um dos seus representantes, de noções, ações, estados e qualidades.

Referente ainda sobre substantivo, Bechara concebe-o da seguinte forma:

“... é a classe de lexema que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos objetos substantivos, isto é, em primeiro lugar substância (homem, casa, livro) e em segundo lugar, quaisquer outros objetos mentalmente aprendidos como substâncias, quais sejam qualidades, estados e aceitação”. (Bechara, 2001: p.112)

Todos os seres que existem no mundo, real ou imaginário têm um nome específico. A palavra que nomeia tais seres é formada por significação coerente e classificada terminologicamente como substantivo.

“Do ponto de vista funcional, o substantivo é a palavra que serve privativamente de núcleo de sujeito, de objeto direto e indireto e do agente da passiva. Toda palavra que desempenha uma dessas funções equivalerá forçosamente a um substantivo (pronomes, substantivos, numerais ou qualquer palavra substantivada)”. (Perini, 1995: p. 81)

É a substantivação uma tendência para motivar o signo, um dos processos de maior relevo para o enriquecimento vocabular, no que se inclui a própria palavra que têm sua origem numa qualidade específica, ou seja num fim imediato do objeto nomeado. Palavras de outras classes gramaticais podem ser substantivadas, para isso, antepõe-se lhes o artigo.

Conforme a concepção de Luiz Francisco Dias (2001), há necessidade de refletirmos sobre a própria natureza dessa identidade que se chama substantivo. Pois há uma instabilidade em sua identificação, justamente porque a relação entre a palavra enquanto entidade de ordem lingüística, se apaga frente a sua exterioridade, enquanto entidade do mundo. Esta instabilidade encontra nas próprias gramáticas que dão suporte aos conteúdos de língua portuguesa veiculados pelos livros didáticos. Nas gramáticas a relação entre a palavra e a sua exterioridade ainda é tratada de forma muito precária.

“Em todas essas gramáticas, substantivos são definidos como palavras que nomeamos ou designamos os seres, (Cunha, 1980:186; Lima, 1983:61; Cegalla, 1980:111 e André 1982:97). Podemos perceber que, nessa definição, palavras e seres apresentam nitidamente como entidades distintas”. (Dias, 2001: p.71)

Dias analisa o substantivo do ponto de vista da enunciação sobre dois aspectos; procura mostrar que essas palavras adquirem um papel importante na construção do sentido do texto. O primeiro é o da identificação do objeto de conhecimento com que o professor está transmitindo para seus alunos, o segundo aspecto é o da relação entre o discurso da gramática e o discurso que está sendo construído na interação professor/aluno em sala de aula. Também em linhas gerais, conceitua de substantivo nas gramáticas escolares, em que a existência do ser precede o seu nome.

“Com efeito, o substantivo tem sido definido, desde o século IV A.C. como a palavra que designa o ser... Pode-se depreender desse conceito à idéia que a palavra enquanto substantivo representa, algo que já surge para os nossos sentidos como entidade identificada fora da linguagem”. (Dias, 2001: p.68)

Vamos tratar agora sobre o substantivo concreto e abstrato, começamos por esta definição de Almeida e Cegalla, que classifica o substantivo como concreto aquele que designa coisa que têm subsistência própria. Entram nessa classe os concretos fictícios, assim chamados de pessoas imaginárias. Enquanto o substantivo abstrato designa coisa que não têm subsistência própria, só existe em nossa mente, o que se dá principalmente com os derivados em que entram os sufixos -ez e -eza.

Para José Lemos Monteiro (1991), nas gramáticas tradicionais, no que se refere a substantivo, há os que pode ser chamado concreto, pouco importando a sua existência real, para que o substantivo seja concreto a sua essência, a sua condição de ente é que assim o classifica. Dessa forma, vocábulos como Deus, alma, fada, espírito, uma vez que designam seres, não é o caso de existirem ou não, são considerados substantivos concretos. *“No nível do discurso, há constantes mudanças de ordem categorial. As mais freqüentes podem ser enquadradas em várias formulações”.* (Monteiro, 1991: p.55) Essas formas em que se apresentam os substantivos no discurso, ocorrem mudanças em sua categoria que são perceptíveis quando acontece o uso do plural em nomes abstratos, tende a concretizá-los. A rigor, só os concretos têm plural, porque representam coisas contáveis ou inumeráveis. Os adjetivos interferem constantemente na representação, sobretudo se não são menos epítetos, chocando-se com o conteúdo expresso pelos substantivos. Os verbos também podem alterar a perspectiva conceitual dos nomes abstratos, o animismo é um recurso estilístico que traz como consequência à concretização de substantivo abstrato, enfatizando a representação imaginística. A própria repetição de um vocabulário consegue imprimir-lhe um caráter concreto. *“Diante dessas e outras situações, qual a realidade do ensino da gramática? A distinção entre concreto e abstrato mal funciona em nomes isolados.”* (Monteiro, 1991: p.62)

No que se refere ao pensamento, Aranha (1992) afirma de que o pensamento concreto é a representação de objetos reais, e é imediato, sensível e intuitivo, já o pensamento abstrato cria os conceitos e as noções gerais, são mediatas. Para cada tipo de pensamento existe um tipo de linguagem adequada, para o pensamento abstrato a língua apresenta como condição necessária, por ser um sistema de signos simbólicos que, como já dissemos, nos permite transcender o dado vivido e construir um mundo de idéias. Podemos dizer que a estruturação

da língua influência a percepção da realidade e o nível de abstração e generalização do pensamento.

Se tomarmos o pensamento concreto perceberemos que a linguagem em especial, as linguagens artísticas, são as mais adequadas. Na medida em que as linguagens artísticas são mais flexíveis que as línguas, elas necessariamente se estruturam e se reestruturam em função de projetos específicos. *“Há pensamentos concretos que se forma a partir da percepção ..., e o pensamento abstrato que estabelece relações não perceptivas”*. (Aranha, 1992: p. 31)

Segundo Nelly de Carvalho (1996) os recursos lingüísticos têm poder de influenciar e orientar as percepções e pensamentos, ou seja, o modo de estar no mundo e de vivê-lo, podendo permitir ou impedir determinados conhecimentos e experiências. Os termos que dominamos e conhecemos constituem um patrimônio intelectual, que aumenta de acordo com a nossa vivência, permite assim uma compreensão cada vez maior do mundo e uma quantidade maior de matizes de significado.

Ainda comenta que a qualidade que um anúncio possui de ser suscetíveis a duas ou mais interpretações semânticas, é muito explorada no discurso publicitário. Devemos distinguir, porém, ambigüidade de imprecisão quando algo é ambíguo, há dois ou mais modos possíveis de interpretação, quando é impreciso ou vago, o receptor não pensa em nenhuma interpretação definitiva, podendo ficar inseguro e confuso a respeito do significado.

IV - ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA E SEMÂNTICA DO SUBSTANTIVO

O substantivo na concepção de José Rebouças Macambira, sob o aspecto mórfico divide-se em quadriforme, biforme e uniforme. Esta divisão não classifica formalmente o substantivo, pois se aplica também ao artigo, ao adjetivo, ao numeral e ao pronome, adverte porém para o que se chama de critério mórfico ou formal. Sob o aspecto sintático pertence à classe do substantivo toda palavra que se deixa perceber por artigo ou pronome adjetivo, especialmente, demonstrativo ou indefinido. Já sob o aspecto semântico considera como substantivo a palavra que serve para designar seres. Esta definição tem o seu valor para os seres concretos como o cavalo e o jumento, a casa e a floresta, para os seres, como esperança, o nada e o infinito, é sem dúvida pouco proveitosa.

Ernani Terra e José Nicola (2000) quanto ao substantivo abstrato e concreto, conceitua como concreto quando designa os seres propriamente ditos e abstratos quando designa ações, qualidades e estados, tomados como seres. Um fato observado pelos teóricos, é que um mesmo substantivo pode ser comum e concreto, ou comum e abstrato. E quando se refere ao substantivo próprio é sempre concreto e devem ser grafados com a inicial maiúscula.

ENUNCIADOS

- 1- *"Infeliz do que só tiver amado corpos, aparências, que tudo lhe tirará a morte. Amai as almas se depois da morte as quereis encontrar."* (As mais belas frases, Victor Hugo, 2001)

- 2- *"Força, potência, descrição e sensualidade."* (Veja, 22 de novembro, 1995)
- 3- *"Ou você acaba com o bode, ou o bode acaba com o seu domingo"* (Isto é, 6 de Março, 1996)
- 4- *"Apesar de bastante descorada é um tanto magra, era Inocência de beleza deslumbrante. De seu rosto irradiava singela expressão de encantadora ingenuidade, realçada pela meiguice de olhar sereno..., e compridos a ponto de projetarem sombras nas mimosas faces."* (Taunay, *Inocência*, p. 43, 19)
- 5- *"A pequena sereia"* (Editora Eko, 1997)

Luiz Francisco Dias (2001) afirma que a palavra no discurso, pode ser contextualizada de várias maneiras, dependendo do contexto em que está inserida. Dessa maneira uma mesma palavra pode possuir significado diferente. Ao observarmos o quarto enunciado, um pequeno trecho que retiramos da obra de Visconde Taunay, "Inocência", podemos ver que se trata do nome específico da personagem protagonista, dessa forma torna-se concretizada através desta relação, ou seja através do contexto percebemos que tal substantivo pode ser considerado concreto. Agora se analisarmos a palavra inocência isoladamente, veremos que indica uma abstração, que depende de um outro ser para que sua existência seja percebida, é pois, um substantivo abstrato.

Outro exemplo interessante da palavra no discurso, é visível no segundo enunciado, no qual acontece o uso das palavras abstratas tendo a função de caracterizar as qualidades de um substantivo concreto.

Percebemos que a propaganda do veículo BMW, possui uma linguagem ambígua provocando no leitor dúvidas em relação à mensagem transmitida, trata de um automóvel. Dessa maneira os substantivos abstratos podem desvincular informações conforme sua utilização contextual, pois cada leitor pode interpretá-los de maneiras diferentes conforme a significação inerente em cada enunciado.

"Não basta conhecer o significado literal das palavras ou sentenças de uma língua é preciso saber reconhecer todos os seus empregos possíveis que podem variar de acordo com as intenções do falante e as circunstâncias de sua produção". (Kock, 1999: p.29)

No primeiro enunciado, a palavra "almas", se refere, a seres espirituais. Os gramáticos como Cunha, Cegalla e Nicola entre outros, conceituam esta palavra como substantivo concreto, pois caracterizam-na como forma definida. Através

dessa concepção torna-se explícito a complexidade conceitual, muitos a classificam através de um processo de abstração, conforme determinados dogmas religiosos.

Já o terceiro enunciado, um detalhe do anúncio do jornal da tarde, nos leva a entender que a palavra “bode” como se tratando de um animal, é classificado como substantivo concreto, nomeando um ser real. No entanto, quando contextualizado entendemos neste trecho que a palavra “bode”, significa chateação, aborrecimento. Representa um sentimento abstraído de um ser, então se trata de um substantivo abstrato. *“A distinção entre concretos e abstratos é mais filosófico do que lingüístico e dentro da filosofia, muito fugidia”* (Matoso, 1864: p.138).

A palavra “sereia”, neste quinto enunciado, sem dúvida é um substantivo concreto, pois é fruto de uma imaginação já contextualizada em uma frase “Maria é uma sereia”, ela nos remete a outra significação, é explícito que não se qualifica Maria como “um ser mitológico metade mulher, metade peixe”, mas se refere ao sentido figurado como “uma mulher sedutora pela sua beleza encantadora”, que está explícito na palavra “sereia”, torna-se assim um substantivo abstrato por indicar a qualidade de uma pessoa.

Portanto ao analisarmos estes enunciados podemos observar que a palavra pode ter significados diferentes, variando dependendo do contexto, surgindo assim à palavra ora como substantivo abstrato, ou ora como substantivo concreto. Dessa maneira é bom estarmos atento ao significado que a palavra apresenta em determinado contexto, essa variedade nos mostra quanto uma palavra é capaz de enriquecer uma mensagem. No entanto não basta conhecer o significado das palavras que a forma, embora isso seja fundamental, é muito importante que conheçamos a estrutura das palavras, pois esse conhecimento nos ajudará na compreensão de seu significado.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos apresentados, fica cada vez mais explícita a importância de criarmos condições no aprendizado, tentar abrir caminhos que facilitam a sua compreensão. As palavras têm o poder em cumprir esse papel, pois quando manejadas em um texto podem adquirir os mais variados sentidos, deixar o leitor usar a sua imaginação.

O processo interpretativo da contextualidade modifica o sentido da palavra, tornando-a imaginária ou real conforme a necessidade discursiva pertinente a cada enunciado. Dessa forma a multiplicidade do poder da palavra é o que garante a comunicação coerente entre diversos falantes.

É isso que parece plausível a concepção de Koch (1999), ao afirmar que a linguagem humana tem sido concebida no curso da história de maneiras bastante diversas, que podem ser sintetizadas em três caracterizações principais: como representação do mundo, como forma de ação e interação sobre a capacidade do ser humano.

Assim como o substantivo abstrato e concreto, qualquer conteúdo existente na língua Portuguesa tem que ser ensinada de maneira explícita, verificando o sentido em relação ao processo discursivo. O ensino deve motivar o aluno a desenvolver seus conhecimentos discursivos e lingüísticos, pois um bom aprendizado torna o educando um ser crítico, com condição responsável para uma participação social interpretando cada palavra coerentemente no decorrer do processo discursivo.

VI - BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, 1992.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando. Introdução à Filosofia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro?* São Paulo: Parábola, 2002.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro.

CARVALHO, Nelly de. *Publicidade, A Linguagem de sedução*. São Paulo: Ática, 1996. (Série e Fundamentos)

CUNHA, Celso. *Gramática do Português Contemporâneo*. Belo Horizonte: Nova Fronteira, 2001.

DIAS, Luiz Francisco. *Texto, Escrita, Interpretação. Ensino e Pesquisa*. João Pessoa: Idéia, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfield Villaça e SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e. *Linguística aplicada ao Português: Morfologia*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e Linguagem*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A Estrutura Morfo-Sintática do Português*. 7 ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

MATOSO, Câmara Joaquim. *A Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

MONTEIRO, José Lemos. "A Escolha Estilística". In: *A Estilística*. São Paulo: Ática, 1991. (Série e Fundamentos 52)

SANDMANN, Antonio José. *Morfologia Lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

TAUNAY, Visconde. *Inocência*. São Paulo: Moderna, 1998.

TERRA, Ernani e NICOLA, José de. *Português* - vol. 1. São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção Novos Tempos).

ANEXOS



Ou você acaba com o bode, ou o
bode acaba com o seu domingo



* Domingo é o dia nacional do bode. Tem a macarronada na casa da sogra, a visita do cunhado, o conserto no vizinho, as crianças fazendo barulho em casa, o engarrafamento na subida da serra, a fila no restaurante e, principalmente, a musiquinha daquele programa. É por isso que nós estamos lançando o JT de domingo. Um jornal muito mais inteligente e gostoso de ler, para acabar com o bode do domingo.

USOS E ABUSOS DO VOCABULÁRIO **277**

itas

**FORÇA, POTÊNCIA,
DISCRICÃO E
SENSUALIDADE.**

**ANTES QUE VOCÊ
PENSE EM SEXO,
DEVEMOS INFORMAR
QUE SE TRATA DE
UM AUTOMÓVEL.**